

SENTIMENTOS VIVENCIADOS PELA MULHER DURANTE O PUERPÉRIO *FEELINGS EXPERIENCED BY WOMEN DURING THE PUERPERIUM*

Adriana Cristina Pereira Alves¹ * Vinicius de Lima Lovadini² * Sabrina Ramires Sakamoto³

RESUMO

O puerpério se refere ao período que se inicia logo após o parto, definido por diversas transformações, além de físicas, psíquicas, constituindo como um momento de fragilidade, influenciando na transição existencial e na relação mãe-filho. Durante esse período as mulheres necessitam de atenção especial dos serviços de saúde, demandando dos profissionais um olhar atento e comprometido principalmente aos aspectos subjetivos. **Objetivo:** Compreender os sentimentos vivenciados pela mulher durante o puerpério. **Métodos:** Estudo qualitativo, não experimental, exploratório descritivo transversal realizado através entrevista semiestruturada gravada as mulheres puérperas presentes em uma Unidade Básica de Saúde de Santo Antônio do Aracanguá-SP. **Resultados:** Participaram do estudo 10 mulheres no período do puerpério, com idade média de 28 anos, as quais em sua maior parte eram primíparas e estavam no período tardio do puerpério durante a realização das entrevistas. Os discursos revelam diversos sentimentos positivos sobre a vivência do puerpério e a experiência de cuidar do seu filho. **Conclusão:** A partir da percepção das mulheres entrevistadas, o puerpério apresenta como um período de transições e novos desafios, foi possível compreender seus sentimentos, realizações, dificuldades e as mudanças ocorridas.

Palavras-chave: Emoções; Período Pós-Parto; Relações Mãe-Filho; Pesquisa Qualitativa.

ABSTRACT

The puerperium refers to the period that begins soon after childbirth, defined by several transformations, as well as physical and psychic, constituting a moment of fragility, influencing the existential transition and the mother-child direction. During the period in which women are cared for, health services, care of professionals have been limited and impaired by the subjective aspects. **Objective:** To understand the feelings experienced by the woman during the puerperium. **Methods:** A qualitative, non-experimental, exploratory, cross-sectional, health study, semi-structured, recorded as postpartum women in a basic health unit in Santo Antônio do Aracanguá, São Paulo State. **Results:** Ten women participated in the study in the puerperium, with a mean age of 28 years, while most were primary and late puerperium during the interviews. The speeches reveal positive feelings about the puerperal experience and the experience of caring for your child. **Conclusion:** The puerperium presents as a period of transitions and new challenges, being likely to be useful to their feelings, achievements, difficulties and as occurrences.

Keywords: Emotions; Postpartum period; Mother-Child Relationships; Qualitative Research.

¹ Enfermeira, graduada pela Universidade Paulista (UNIP), Araçatuba.

² Enfermeiro, Mestre em Ciência Animal pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba Especialização em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família pela FMU, Doutorando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo- (EERP-USP). ORCID ID <https://orcid.org/0000-0001-9066-2160>

³ Enfermeira, Mestra em Enfermagem pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, Especialista em Urgência e Emergência, Saúde Pública, Docência e Enfermagem do Trabalho. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu. ORCID ID <https://orcid.org/0000-0003-0189-7043>

INTRODUÇÃO

O período gestacional, o parto e puerpério abrangem fenômenos fisiológicos e correspondem a momentos da vida feminina, que ocorrem diversas e intensas mudanças. Em decorrência da transição nas fases gestacionais, a mulher recorre ao serviço de saúde com frequência para assistência de saúde, notoriamente essas visitas geram uma sensação de apoio/conforto, o que a ajuda em alguns momentos que podem gerar ansios e preocupações ⁽¹⁾.

O puerpério é definido como o período que se inicia logo após o parto, definido por diversas transformações que apresentam a finalidade de recuperar o organismo da mulher. É iniciado uma a duas horas após a saída do recém-nascido da placenta, e quanto ao seu término, não é necessariamente pré-definido, podendo ocorrer variação entre seis a oito semanas teoricamente. Neste sentido, o mesmo pode ser dividido em três períodos classificados como: puerpério imediato (1º ao 10º dia), puerpério tardio (11º ao 45º dia) e puerpério remoto (a partir do 45º dia). Necessita que os órgãos genitais e o estado geral da mulher voltem às condições anteriores à gestação, passando por diversas transformações fisiológicas, psicológicas e endócrinas ^(2,3).

Atualmente, os aspectos emocionais do puerpério são amplamente reconhecidos e estudados, uma vez que, neste período grandes

transformações físicas e psíquicas são vivenciadas, sendo considerado como um momento de fragilidade, influenciando na transição existencial e na relação mãe-filho ^(4,5).

Além das alterações emocionais e a fragilidade psíquica que a mulher desenvolve neste período, ocorrem as primeiras interações entre a mãe e o recém-nascido. Entretanto, por se tratar de um período de adaptações a uma nova rotina, a mulher pode corriqueiramente expressar sentimentos diversos, como ansiedade, medo, angústias e até mesmo sintomas de depressão pós parto. O fato de ela se transfigurar como mãe, pode implicar em diversas transformações à nível de vida pessoal e/ou familiar, externalizando emoções e sentimentos que anteriormente eram resguardados, exigindo da puérpera e da família um novo planejamento de vida pessoal/familiar ⁽¹⁾.

Durante o puerpério, as mulheres necessitam de atenção especial dos serviços de saúde, assim como durante o pré-natal, demandando dos profissionais um olhar atento e comprometido principalmente aos aspectos subjetivos desse período, assim, buscando proporcionar atenção puerperal humanizada e de qualidade para a saúde materna e neonatal ⁽⁴⁾.

O Ministério da Saúde já considera a atenção materno-infantil como uma das áreas prioritárias e de grande valor, principalmente

no que se refere ao período que demanda dos cuidados durante o período gestacional e puerperal ⁽⁶⁾.

No ano de 1984 foi criado o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que dentre os principais objetivos, destaca-se a diminuição e/ou controle da mortalidade materna, além dos atendimentos com equidade e humanização prestados pelos serviços de saúde. Este, por sua vez, visa contemplar a promoção de saúde da mulher. Nesta perspectiva, o puerpério começou a ser considerado um período de atenção especial dos serviços de saúde ⁽⁷⁾. Como iniciativa nacional orientada à gestante, houve a instituição da Rede Cegonha, considerada uma estratégia que procura organizar e estruturar a rede de atenção à saúde materna e infantil. Ainda, visa melhorar o acesso e a qualidade do atendimento pré-natal e nascimento na rede pública de saúde no Brasil, através de uma assistência de qualidade, humanizada e resolutiva durante o puerpério ⁽⁸⁾.

O enfermeiro apresenta um papel muito importante e imprescindível durante a assistência ao puerpério, como um aliado na promoção e prevenção, atuando por meio da orientação e apoio à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. Além da identificação de sinais e sintomas que apontam riscos à saúde das mães e de seus filhos, influenciando no sucesso da amamentação e redução da mortalidade infantil ⁽⁹⁾.

Dentre as ações de saúde que são realizadas durante o puerpério, notoriamente são relacionadas ao aconselhamento do planejamento familiar, cuidados com o recém-nascido e aleitamento materno, proporcionando cuidados direcionados para além do contexto da mulher, recém-nascido e família, resultando na saúde e no bem estar para um ambiente mais saudável ⁽⁴⁻¹⁰⁾.

Diante destas considerações, a relevância do estudo é reconhecida buscando compreender os sentimentos vivenciados pela mulher, de modo a direcionar à assistência do cuidado durante esse período. Frente ao exposto, o objetivo desse estudo foi compreender os sentimentos vivenciados pela mulher durante o puerpério.

MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo qualitativo, não experimental, exploratório descritivo transversal realizado através de entrevista semiestruturada gravada com as puérperas presentes em uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

O estudo foi realizado em uma UBS de Santo Antônio do Aracanguá, município localizado no interior do estado de São Paulo. A UBS proporciona atendimento primário à população, considerada porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde,

promovendo ações de promoção e prevenção de saúde.

A amostra foi composta por 10 por mulheres no período puerperal presentes na UBS. O número de participantes foi determinado de acordo com a saturação dos dados, ou seja, quando os depoimentos não mostrar nenhuma nova informação.

As participantes da pesquisa foram selecionadas de maneira randomizada e de acordo se aceitavam a participar do estudo. Na ocasião, foram orientadas quanto os objetivos e implicações da pesquisa, e quando de acordo, deram sua anuência assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), permitindo a gravação de voz por intermédio das entrevistas. Elas foram agendadas conforme a disponibilidade de cada puérpera durante o período de pesquisa.

Foram incluídas participantes do sexo feminino, maiores de 18 anos, que se encontravam em período puerperal. Foram excluídas mulheres que não se encontravam em período puerperal, menores de 18 anos, analfabetas e as que não aceitaram participar da pesquisa.

A pesquisa foi realizada após autorização da Prefeitura Municipal de Santo Antônio do Aracanguá-SP, sob aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Paulista – UNIP, sob parecer nº 3.011.007, conforme resolução CONEP 466/2012.

As entrevistas foram gravadas mediante o consentimento das mulheres, utilizando um roteiro de perguntas relativas a dados de identificação e uma pergunta norteadora: “Quais os sentimentos vivenciados pelas puérperas durante o puerpério?”. As entrevistas, com duração média de 30 minutos, foram realizadas na UBS estudada em local reservado, nas quais se buscou proporcionar a criação de um ambiente organizativo e calmo, favorecendo a concentração das mesmas para a sua enunciação.

Posteriormente a gravação de cada uma das entrevistas, foi realizado a transcrição das mesmas na íntegra. O primeiro contato com as entrevistas referiu de uma leitura superficial, com vistas a aproximação com o conteúdo de cada fala das participantes, seguida de leituras exaustivas, com o intuito de identificação dos núcleos de sentido e elaboração das seguintes categorias: Sentimentos positivos e negativos vivenciados pela mulher durante o puerpério; Sentimentos ao cuidar do recém-nascido; Sentimentos da mulher em relação ao envolvimento familiar frente ao cuidado com o recém-nascido.

A análise e interpretação dos dados foram baseadas como foco a Análise de Conteúdo, segundo Bardin ⁽¹²⁾, no qual busca conhecer através do desmembramento do texto em unidades identificadas, codificadas e assim categorizadas. Primeiramente, as entrevistas foram transcritas, realizado a compreensão dos

dados através de leitura e releituras do material e posteriormente realizado a categorização das mesmas. Para a categorização foram agrupados os relatos das percepções de cada entrevistada em relação ao assunto abordados.

A pesquisa apresentou riscos mínimos aos envolvidos de exposição ou constrangimento dos participantes. Além de ter contribuído para compreender os sentimentos vivenciados pela mulher durante o puerpério.

RESULTADOS

Participaram do estudo 10 mulheres no período do puerpério, com idade média de 28 anos (22-35 anos). A maioria das participantes (70%) eram primíparas e estavam no período tardio do puerpério (90%) durante a realização das entrevistas.

Foram identificados três eixos a partir da pergunta norteadora, como relatado abaixo:

(1) Sentimentos positivos e negativos vivenciados pela mulher durante o puerpério

Após o nascimento do filho, a parturiente nos primeiros instantes do pós-parto imediato poderá expressar sentimentos positivos e negativos em relação ao recém-nascido, tais como o medo do desconhecido, ansiedade, alegria, amor, entre outros.

“De felicidade, foi uma felicidade muito forte e misturada com o medo também, porque estava ali, chegou e então da uma mistura muito grande de medo com felicidade.” [M1]

“Foi uma mistura de sentimentos, teve medo, insegurança, alegria, [...]. Alegria, em saber o que eu tanto esperei, a criança que eu tanto esperei estava agora em meus braços.” [M2]

“É uma emoção muito grande, só chorei, agradei a Deus pela vida dela, minha vida também que estava ali naquele momento, porque quando ela nasceu eu renasci dela, essa é a palavra, eu só tenho a Deus gratidão a minha vida e a dela também [...] é um sentimento de amor, um amor inexplicável.” [M3]

“É uma mistura dos sentimentos, [...] muito amor, eu me apaixonei por ele, mas em relação as pessoas eu vivenciei atenção somente para o bebê, não tem uma atenção específica, pelo menos de quando era na gestação com a mulher. Eles lembram apenas da mãe, peito leite, corte na barriga, o como mulher é abandonada, eu peno menos fui nesse sentido. [...] Quando eu vi ele foi maravilhoso, muito gratificante, eu não tive nenhum pouco de segurança. [...] O meu sentimento foi superação e vitória.” [M4]

“Um sentimento de alegria, de gratidão, por tudo ter dado certo, de preocupação também, porque vem as inseguranças, vem todas as responsabilidades. O maior sentimento é a alegria em ver o rostinho, em ver o chorinho deles [...].” [M7]

“Medo, insegurança, como é meu primeiro filho, amor, bastante amor, é o que eu mais sinto agora.” [M8]

“Muito medo, insegurança e isolada, não querer ver ninguém, tenho duas filhas, mas olhava para o bebe e não queria cuidar, para mim foi o momento mais difícil. [...] O amor, de olhar neles

e ver que é meu, o amor, não tem igual, não tem explicação, é o que da força.” [M9]

A mulher passa por uma grande mudança em sua rotina, necessitando apropriar-se e conscientiza-se da dependência do recém-nascido. Novas responsabilidades e experiências surgem no seu cotidiano como mãe. As mudanças de vida após o parto foram relatadas pela maioria das entrevistadas como uma experiência agradável e prazerosa, demonstrando diferentes sentimentos durante esse período de maternidade.

“[...] porque é um ser tão pequeno, tão dependente da gente que realmente assim, de primeiro momento tem medo até de pegar no colo, porque é muito indefeso, muito molinho, da um pouquinho de medo sim, só que com uma felicidade muito grande.” [M1]

“Eu tive muito medo de não ser uma boa mãe para ela, de não cuidar dela e bate aquele desespero ao mesmo tempo, porque é só você, não teria mais ninguém para te ajudar além de você e seu esposo, mãe de primeira viagem e tem aquele medo, insegurança, que é só passando para falar a realidade.” [M3]

“Fiquei feliz, beijei, tão bonitinha, eu chorei, você fica toda feliz.” [M10]

Apesar das alterações ocorridas na fase puerperal, as entrevistadas verbalizaram que experienciar a maternidade é mudar a vida para melhor.

“Eu fiquei muito feliz, muito segura, estou amando essa fase [...]” [M5]

“Muita alegria em ter ela comigo.” [M6]

“[...] você quer ser uma pessoa melhor para seu filho ser uma pessoa melhor, ser uma pessoa do bem, mudei muito, você quer que seu filho seja seu espelho, uma pessoa boa, que ele possa se espelhar [...]” [M7]

(2) Sentimentos ao cuidar do recém-nascido

Nessa unidade de significado, as puérperas desvelam situações em que envolvem dificuldades e inseguranças, intensificada nas mães primíparas do estudo, por se tratar do primeiro filho e pela falta de experiência. Nas falas é caracterizado o recém-nascido um ser frágil, principalmente durante o cuidado diário, além da insegurança ocasionada pela falta de experiência do cuidado. Podemos ilustrar esses sentimentos nos depoimentos a seguir:

“Foi o medo, porque eu voltei, agora não estou mais sozinha, tem uma criança comigo, ter hora para dar banho, comida, leite, então foi medo.” [M2]

“[...] a tristeza de não saber lidar com uma criança que estava chegando e a incerteza, medo, será que vou dar conta, será que consigo ter um neném, ai chora, será que consigo dar conta das coisas, foram esses sentimentos, a mistura desses sentimentos [...] agora não estou mais sozinha, tem uma criança comigo, ter hora para dar banho, comida, leite, então foi medo.” [M2]

“[...] tem responsabilidade, tudo você tem que colocar ela na sua frente, para depois você pensar o que vai ser de

você, tudo muda, realmente é uma coisa que mexe muito com sua cabeça mexe muito com seu casamento, mexe muito com sua família, é um pilar a mais na sua casa.” [M3]

“[...] dificuldade com a amamentação, a pega é muito difícil. A maioria abandona a amamentação, da as fórmulas, porque não consegue, é muito difícil mesmo.” [M4]

“No início tive medo de ele estar afogando, eu ficava sempre acordando a noite, vendo ele, mas agora estou bem segura.” [M5]

“No começo da medo, de dar banho, cuidar do umbigo, mas ela é boazinha, é gostoso.” [M6]

“[...] a gente é mãe de primeira viagem, ainda vai aprender os cuidados, tem muita insegurança em tudo que a gente vai fazer, é banho, amamentação, porque o neném não sabe sugar, vai aprender ali, você fica preocupada se ele não está conseguindo se alimentar, a preocupação é bem forte. [...] é um serzinho todo frágil que depende e você, que dependo dos seus cuidados [...].” [M7]

“[...] medo de trocar, dar banho, mas a gente tem que aprender, mesmo que eu tenha outra.[...] Tudo muda, tudo que você fazia, você não faz porque agora tem uma criança, eu fazia academia, agora tem que esperar um pouco. Tem que ter horário, para dar banho, dar mamar.” [10]

(3) Sentimentos da mulher em relação ao envolvimento familiar frente ao cuidado com o recém-nascido

Os depoimentos relatam a satisfação da puérpera em relação ao apoio familiar, principalmente do companheiro para o cuidado com o recém-nascido, auxiliando em tarefas rotineiras e simples como trocar fralda, dar banho e acalentar, facilitando o processo de adaptação no novo lar.

“[...] estava comigo e em todo momento, acho que ele foi fundamental, porque eu tive um parto difícil e ele foi meu grande parceiro, ele que me apoiou, segurou minha mão, e ele me ajudou muito, muito mesmo. Eu tenho muito a agradecer a ele, porque foi muito intenso o momento da chegada do nosso bebê.” [M1].

“Sim, da família, da minha mãe, dos amigos, também do esposo eu tive, como ele já teve essa experiencia de ser pai ele me ajudou bastante no início, porque, como eu falei no início bateu uma tristeza, assim, agora não estou mais sozinha, agora tem uma criança para eu cuidar, então eu fiquei triste, porque achei que não ai dar conta.” [M2]

“Sim, tive muita ajuda, tive ajuda do meu esposo, tenho até hoje ajuda dele, tive ajuda da minha mãe, e tive ajuda de uma irmã [...].” [M3]

“Meu marido me ajuda em tudo, aliás quem está tomando conta da casa é ele, pois eu não consigo e minha família me ajudou muito, minha mãe e minha irmã.” [M4]

“Estou tendo ajuda do pai dele, da minha família bastante, pessoal do postinho também, sempre que estamos precisando a gente vai lá e eles estão sempre dispostos.” [M5]

“As enfermeiras, meu esposo, minha sogra, minha mãe, meus pais, minha irmã, é mais fácil, eles já têm experiência.” [M8]

“Tive ajuda do posto de saúde, as meninas conversaram bastante, meu marido me ajudou bastante, ele da banho troca ela, me ajuda bastante.” [M10]

DISCUSSÃO

O puerpério é caracterizado como um período no qual a mulher passa por diversas alterações físicas, psicomotoras e sociais, onde ocorrem transformações anatômicas e funcionais necessárias ao retorno do organismo materno às condições não-gravídicas ⁽¹³⁾. Nesse período a mulher precisa adaptar ao seu filho e ao seu novo papel como mãe, se sentindo responsável pela sobrevivência do filho, destacando as primíparas, onde se sente inseguras em relação aos cuidados ⁽¹⁴⁾.

Durante a transição desse papel materno neste estudo sobre as diferentes demandas em um único momento, vivenciando um período de profundas modificações explicitado por relatos descritos, observando o início de uma nova etapa. Estudo semelhante realizado com primigestas apresentou a vivência da mulher

rumo ao papel materno, expressado através de seus sentimentos, realizações, dificuldades, mudanças de um novo período está apenas iniciando, não tem um delimitador de seu término ⁽¹⁴⁾.

Durante nascimento do filho, nos primeiros instantes do pós-parto foi expresso nesse estudo sentimentos positivos e negativos em relação ao recém-nascido, como o medo do desconhecido, ansiedade, alegria, amor, entre outros. Estudo semelhante também realizado com puérperas demonstrou uma atitude semelhante positiva da mãe diante da maternidade, retratando como uma mudança de vida para melhor, assim, revelaram sentimentos e sensações agradáveis, que estabelecem o vínculo a partir do significado que o filho tem para ela ⁽¹⁵⁾.

A maternidade traz mudanças fundamentais além da vida da mulher também para a família, as puérperas relataram o apoio familiar positivo vivenciado durante esse momento pelos maridos e familiares. A gravidez se configura como uma nova fase da vida e uma experiência marcante envolvendo a mulher em sua totalidade ⁽¹⁴⁾.

A rede de apoio nessa etapa é importante, pois a mulher experiencia uma nova fase, em que pode não estar preparada em sua totalidade. Estudo ressalta a importância e a necessidade da participação

do companheiro e da família nos cuidados com a puérpera e o recém-nascido, tendo em vista que relataram sentirem-se felizes, acolhidas, cuidadas, olhadas e apoiadas, favorecendo às mulheres um maior controle do ambiente, fornecendo apoio e proteção⁽¹⁶⁾.

Durante este período, a família tende a ser o principal suporte e com mais impacto na presença de afetos positivos relacionados as incertezas dessa nova etapa⁽¹⁷⁾. O apoio oferecido pela família é capaz influenciar no bem-estar do indivíduo, através de sua participação ativa em relação ao cuidado e atenção a puérpera e ao recém-nascido⁽¹⁶⁾.

Os primeiros dias de convívio com o recém-nascido no domicílio são desafiadores, pois além do adaptar à nova situação de puérpera e cuidar de um novo ser representou sentimentos conflitantes de proteção a cria e de cuidados com o seu corpo. Se afastar do recém-nascido e compreender o seu comportamento gera em grande parte a ansiedade. A preocupação de cuidar adequadamente e acalmar a criança, nesses momentos são apontadas pelas mães como uma dificuldade no exercício do cuidado, podendo inferir tais sentimentos ao período de adaptação materna⁽¹⁸⁾.

Em relação ao cuidado diário com o recém-nascido, as puérperas desse estudo relataram o desafio dos primeiros dias, relatando principalmente sentimentos de

inseguranças. O recém-nascido é um ser frágil e que requer uma série de cuidados como banho, alimentação, adaptação ao novo ambiente, curativo do coto umbilical, dentre outros cuidados. Estudo realizado com puérperas primíparas apresentou que os cuidados mais preocupantes entre as entrevistadas foram o curativo do coto umbilical e a amamentação, as quais demonstraram sentimento de insegurança, receio e medo⁽¹⁹⁾.

O ambiente familiar sofre mudanças e mobilizações referente aos horários, a estrutura física e a organização funcional local. Em função disso, dispor de uma rede de suporte social é imprescindível, auxiliando nas tarefas e responsabilidades. Estudo apresenta que o companheiro e a avó materna foram os membros da rede social que mais forneceram apoio no pós-parto⁽²⁰⁾.

Algumas das dificuldades vivenciadas, principalmente relacionadas ao cuidado com o recém-nascido e o seu autocuidado, pode ser superada através do apoio familiar, onde se mostra como um recurso importante para superação dos problemas enfrentados⁽¹⁸⁾.

O envolvimento familiar e do companheiro nos cuidados resultaram em manifestações de afeto e alegria para as mulheres participantes de um estudo que relataram um estímulo positivo, conferindo-lhes segurança e força de vontade para

seguirem adiante no processo de amamentação e cuidado ao recém-nascido, auxiliando nesse período de adaptação⁽¹⁷⁾.

O profissional de enfermagem precisa estar preparado para cuidar das mulheres nesse momento, destacando a habilidade de comunicação e implementação de ações de educação em saúde. Ainda, necessita compreender e acreditar na sua importância diferencial, garantindo, assim, a qualidade da assistência⁽²⁰⁾.

A puérpera, principalmente a primigesta, espera da equipe de enfermagem diversas características como atenção, paciência, cuidado especial, apoio e orientação nessa fase de adaptação ao papel materno. A mãe expõe seus temores, dúvidas, angústias, dificuldades, expectativas, necessitando de um vínculo de suporte confiável em meio a tantas modificações e sensações⁽¹⁶⁾.

Os profissionais de saúde devem estar atentos à assistência, principalmente durante a adaptação familiar, e a fatores do cotidiano da mulher, especialmente nas primeiras semanas pós-parto, sendo um instrumento de auxílio para facilitar a entrada na rede de atenção primária de saúde⁽¹¹⁾.

A assistência de enfermagem à mulher no período puerperal é um diferencial e deve ter alguns atributos fundamentais como interesse, respeito, solidariedade, paciência, conhecimento, empatia,

comprometimento e responsabilidade, buscando elucidar as dúvidas, incentivar o autocuidado, aleitamento materno, cuidados com o recém-nascido, oferecendo apoio a mudanças que possam ocorrer durante esse período^(14,20).

CONCLUSÃO

O puerpério é um momento de extrema importância na vida da mulher, e deve ser vivido de forma positiva e prazerosa. Foi possível identificar constantes modificações físicas, psicológicas e sociais na vida da mulher e no âmbito familiar. Observou-se, neste estudo, a expressão significativa de suas emoções, através de relatos de sentimentos positivos e negativos vivenciado durante o puerpério.

Diante dos sentimentos apresentados, observa-se que a equipe de enfermagem apresenta um papel diferencial quanto à assistência durante o puerpério, proporcionando atendimento humanizado e integral a mulher.

REFERÊNCIAS

1. Santos FAPS dos, Mazzo MHS da N, Brito RS. Sentimentos Vivenciados Por Puérperas Durante O Pós-Parto. 2015;9(2):858–63.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de

Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico. Brasília (DF); 2006.

3. de Oliveira AL, Lopes B, Costa G, Costa A, Moraes L, Maia JanainnaM, Bezerra MA. Características maternas e dos recém-nascidos admitidos em uma unidade de terapia intensiva. REAID [Internet]. 31ago.2020 [citado 8dez.2020];93(31):e-20022. Available from:

<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/703>

4. Andrade Raquel Dully, Santos Jaqueline Silva, Maia Maria Ambrosina Cardoso, Mello Débora Falleiros de. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. Esc. Anna Nery [Internet]. 2015 Mar [cited 2020 May 10]; 19(1): 181-186. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artext&pid=S1414-81452015000100181&lng=en. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150025>.

5. Dodou Hilana Dayana, Oliveira Tamires Daianny Araújo de, Oriá Mônica Oliveira Batista, Rodrigues Dafne Paiva, Pinheiro Patrícia Neyva da Costa, Luna Izaildo Tavares. A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2017 Dec [cited 2020 Dec 08]; 70(6): 1250-1258. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artext&pid=S0034-71672017000601250&lng=en. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0136>.

6. Gomes Celma Barros de Araújo, Dias Rosane da Silva, Silva Walisson Grangeiro Bringel, Pacheco Marcos Antônio Barbosa, Sousa Francisca Georgina Macedo de, Loyola Cristina Maria Douat. CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL: NARRATIVAS DE GESTANTES E ENFERMEIRAS. Texto contexto - enferm.

[Internet]. 2019 [cited 2020 Dec 08]; 28: e20170544. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artext&pid=S0104-07072019000100320&lng=en. Epub Apr 29, 2019. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0544>.

7. Ribeiro Marizélia Rodrigues Costa, Pessoa Bianca Portela Teles, Sauaia Galvani Ascar, Schraiber Lilia Blima, Queiroz Rejane Christine de Sousa, Batista Rosângela Fernandes Lucena et al . Violência contra mulheres antes e durante o período gestacional: diferenças em taxas e perpetradores. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. [Internet]. 2020 June [cited 2020 Dec 08] ; 20(2): 491-501. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artext&pid=S1519-38292020000200491&lng=en. Epub Aug 05, 2020. <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000200010>.

8. Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. 2011.

9. Souza Cristiane Oliveira Nascimento de, Ruchdeschel Thais, Resende Fabiola Zanetti, Leite Franciéle Marabotti Costa, Brandão Marcos Antônio Gomes, Primo Cândida Caniçali. Escala interativa de amamentação: proposição baseada na teoria de médio alcance de enfermagem. Esc. Anna Nery [Internet]. 2018 [cited 2020 Dec 08]; 22(3):e20170213. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artext&pid=S1414-81452018000300205&lng=en. Epub June 07, 2018. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0213>.

10. Mazzo Maria Helena Soares da Nóbrega, Brito Rosineide Santana de. Instrumento para consulta de enfermagem à puérpera na atenção básica. Rev. Bras.

- Enferm. [Internet]. 2016 Apr [cited 2020 May 10]; 69(2):316-325. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000200316&lng=en. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690215I>.
11. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.
12. Barbosa Gessandro Elpídio Fernandes, Silva Victor Bruno da, Pereira Janeide Mendes, Soares Marianne Silva, Medeiros Filho Rosemberg dos Anjos, Pereira Luciana Barbosa et al. Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. Rev. paul. pediatr. [Internet]. 2017 Sep [cited 2020 Dec 08];35(3):265-272. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822017000300265&lng=en. Epub July 13, 2017. <https://doi.org/10.1590/1984-0462;2017;35;3;00004>.
13. Schiavo, Rafaela de Almeida, Rodrigues, Olga Maria Piazzentin Rolim e Perosa, Gimol Benzaquen. Variáveis Associadas à Ansiedade Gestacional em Primigestas e Multigestas. Trends in Psychology. (2018; 26 (4):2091-2104. <https://doi.org/10.9788/tp2018.4-14pt>
14. Luiza Cremonese, Wilhelm Laís Antunes, Prates Lisie Alende, Paula Cristiane Cardoso de, Sehnem Graciela Dutra, Embarcação Lúcia Beatriz. Apoio social na perspectiva da adolescente adolescente. Esc. Anna Nery [Internet]. 2017 [citado 2020 em 10 de maio]; 21 (4): e20170088. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000400211&lng=en. Epub 10 de agosto de 2017. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0088>.
15. Romagnolo AN, Da Costa AO, De Souza NL, Somera VDCO, Gomes MB. A família como fator de risco e de proteção na gestação, parto e pós-parto. Semin Ciências Sociais e Humanas. 2017;38(2):133.
16. Melo RM de, Angelo BH de B, Pontes CM, Brito RS de. Men's knowledge of labor and childbirth. Esc Anna Nery - Rev Enferm. 2015;19(3):454-9.
17. Prates Lisie Alende, Schmalfluss Joice Moreira, Lipinski Jussara Mendes. Rede de apoio social de puérperas na prática de amamentação. Esc. Anna Nery [Internet]. Junho de 2015 [citado 2020 em 10 de maio]; 19 (2): 310-315. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000200310&lng=en. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150042>.
18. Pereira MC, Garcia ESGF, Andrade MBT de, Gradim CVC. Sentimentos Da Puérpera Primípara Nos Cuidados Com O Recémnascido. Cogitare Enferm. 2012;17(3):537-42.
19. Cafer, Juliana Regina. Representações sociais sobre amamentação na perspectiva de mães adolescentes com sintomas de depressão pós-parto [dissertation]. Ribeirão Preto: University of São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2016 [cited 2020-12-08]. doi:10.11606/D.22.2016.tde-30092016-155210
20. Lopes, Ana Beatriz Fernandes, Santis, Volanda Gemma Moraes, & Rabello, Silvana. Estudo longitudinal de duplas mãe-bebê: o sofrimento psíquico na maternidade. Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica. 2018;21(1): 34-49. <https://doi.org/10.1590/1809-44142018001004>

Submissão: 2020-05-10

Aprovado: 2020-12-23